

Compartilhando conhecimentos

Partimos do princípio de que jovens e adultos são portadores de conhecimento e saberes que adquiriram ao longo das suas trajetórias de vida.

Por isso, não se trata de julgar práticas e atitudes, mas agregar conhecimentos e saberes que possam contribuir para a superação de obstáculos à inclusão social dos alunos (jovens e adultos).

Formar para a cidadania deve ir além de explicações generalizantes que, muitas vezes, nos impedem de superar obstáculos que dificultam o acesso à cidade e aos serviços e equipamentos públicos.

Frases feitas como: “todo político não presta”, “o ser humano é egoísta”, “pessoas com baixa escolaridade são ignorantes”, “a população não sabe votar”, “os pobres vendem seus votos por um saco de cimento”, por mais que possam encontrar exemplificações na realidade, não a explicam satisfatoriamente. A simplificação dos fenômenos sociais acaba contribuindo para a apatia e o desinteresse das pessoas na construção coletiva do bem comum.

Essa abordagem está ancorada nos princípios constitucionais de justiça social, liberdade, solidariedade, equidade, combate aos preconceitos e discriminações, visando redução das desigualdades e erradicação da pobreza e da marginalização de populações vulneráveis socialmente (Art. 3º, CF, 1988).

Obviamente que não devemos esperar a transformação das cidades para praticar e fomentar a adoção de práticas cidadãs, como a de respeitar as leis de trânsito, não jogar lixo na rua ou nos rios, não depredar a escola e ter cuidado com os seus equipamentos (carteira, banheiro, paredes) etc. Mas não podemos negligenciar que uma cidade que se organiza priorizando as pessoas favorece as práticas cidadãs. A promoção de um trânsito mais humano, privilegiando o pedestre, o ciclista e o transporte coletivo desestimula o desrespeito das leis de trânsito. A regularidade da varrição e da coleta de lixo, associada à qualidade dos serviços de saneamento básico desestimula o descarte irregular de lixo. Também podemos dizer que é mais fácil conseguir a adesão dos estudantes e da comunidade escolar à conservação da escola se esta se encontra em bom estado.

Entretanto, o contexto não é só a estrutura física da cidade e seus equipamentos e serviços, pois envolve os processos de integração existentes em determinada sociedade, seja na escola, na comunidade ou no mundo do trabalho, no caso de jovens e adultos.

O livro *Comunidade e Democracia* do sociólogo Robert Putnam ao analisar o desenvolvimento desigual na Itália, entre o sul e o norte do país, associava essa desigualdade ao maior associativismo existente no Norte da Itália. As pessoas que participam de associações das mais diversas naturezas, esporte, cultura, lazer, grêmios estudantis, organizações comunitárias, sindicatos etc., estão mais aptas a se preocuparem e a se mobilizarem em torno de assuntos da coletividade. A importância dessa dinâmica para Putnam se expressa no conceito de **capital social** que tem o potencial de multiplicar as práticas cidadãs e influenciar até mesmo na qualidade dos governos e da democracia.

A escola como importante espaço de formação e integração social, pode contribuir para que este sonho não seja apenas um sonho individual e se coloque como sonho coletivo, como possibilidade. Para isso a escola deve estar aberta a aprender com a cidade e seus agentes, e ao mesmo tempo se comprometer com a abertura de possibilidades para que os estudantes, jovens e adultos, possam exercitar, no ambiente da escola, a reflexão crítica sobre o espaço comum a partir de vivências e dinâmicas no espaço público, a partir de

experiências de outras cidades e países e a partir dos instrumentos fornecidos pelas disciplinas da Educação de Jovens e Adultos.

Cabe ressaltar que a dimensão prospectiva de pensar uma nova realidade a partir da dimensão cidadã não é um sonho abstrato sem base na realidade. Intervir nas cidades na perspectiva da escola significa dar condições para que os estudantes exerçam uma reflexão crítica da realidade.

Não é tarefa da escola dar uma única resposta aos problemas da coletividade, mas é sua tarefa contribuir na formação de cidadãos e de profissionais mais humanos, que possam utilizar o conhecimento obtido em prol do desenvolvimento pessoal e da coletividade, como dimensões indissociáveis.